



# **CONSUMO DE ECSTASY COMO DISPOSITIVO DE LAZER E ENTRETENIMENTO DE FESTAS ELETRÔNICAS NA CIDADE DE MARINGÁ-PARANÁ <sup>1</sup>**

Silvana Dos Santos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

*O presente estudo faz apontamentos acerca das diferentes opções de lazer na contemporaneidade, buscando identificar as relações sociais pós consumo de ecstasy em uma festa eletrônica. Trata-se de um estudo de caso, composto por 10 participantes, sendo 7 homens e 3 mulheres. A análise se fez a partir da análise do discurso foucaultiana. Concluindo-se que o consumo do ecstasy se faz em virtude dos diferentes prazeres que proporcionam à seus usuários e aumento das relações entre os usuários. PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Substâncias químicas; Festa eletrônica.*

## **INTRODUÇÃO**

A contemporaneidade proporciona diferentes opções de lazeres, cada qual estabelecida por seu contexto histórico, adaptando-se e apropriando-se das necessidades momentâneas. Dentre as opções de lazer mais frequentes estão os encontros em bares, danceterias, shopping's, cinema, teatros, entre outros, mas sempre estabelecidos nos padrões normativos sociais.

Todavia, as opções de lazer tidas como “normais” podem ser classificadas a partir dos interesses culturais de lazer (físico, artístico, sociais, manuais e intelectuais) proposto por Dumazedier (1979), mais tarde agregando os interesses culturais, turístico (CAMARGO, 2003) e virtual (SCHWARTZ, 2003). Por outro lado, seria omitir que o lazer a partir do convencional quase sempre se ramifica e frutifica novas opções, ora tidas como marginais, desviantes, ilícitas, e outros adjetivos que caracteriza uma ruptura dessas práticas em relação aos padrões estabelecidos como corretos.

Neste aspecto, autores como Stebbins (1997), Rojek (1999), Williams; Walker (2006), Pimentel (2010), conceituam como lazer desviante todo aquele que transgride a lei e os princípios morais de uma sociedade, justificando esse comportamento pela vivência intensa ou exarcebada do lazer.

É no contexto das mudanças e apropriações das necessidades humanas em que tomo como lócus de pesquisa uma festa eletrônica realizada em diferentes danceterias da cidade de Maringá-Pr. Considerando-se que esta festa é associada, primordialmente, ao consumo do *ecstasy*, substância sintetizada que mantém

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Universidade Estadual De Maringá, silsantos2611@outlook.com

seus usuários estabelecidos e “revigorados” até o fim da mesma. Embora não seja especificamente o foco do estudo, vale ressaltar que o *ecstasy* é uma substância química desenvolvida em laboratório tendo como princípio ativo o MDMA (3,4 Metilenodioximetanfetamina).

Todavia, o *ecstasy* não se remete neste estudo como um estilo de vida advindo de gerações *hippie* com suas implicações diretas/indiretas à cultura da época, contraditório ao entendimento dos atos vistos socialmente como rebeldia, sem romper a lógica dicotômica entre o legal/ilegal, mas, ao uso e consumo desta substância enquanto droga, capaz de gerar algum tipo de prazer num espaço/tempo compreendido como equipamento de lazer.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, assim definido ao fato de buscar muitas informações sobre características específicas de um indivíduo ou de alguns participantes de instituições, organizações, escola, academia, entre outras (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Sendo caracterizado por tanto, como pesquisa exploratória.

Especificamente neste estudo abordaremos as diferentes relações sociais recorrentes no pós-consumo de *ecstasy* em 10 frequentantes de uma festa eletrônica esporádica na cidade de Maringá-Paraná, sendo 7 homens com idade entre 23 anos a 35 anos, e 3 mulheres com idade entre 22 anos a 26 anos. Foram observadas 6 edições da festa (da segunda a última edição) ocorridas nos anos de 2015 a 2016 com diferentes temas (Circus; Secret Garden; Meet Máscaras; WhitParty; Caliente; e Valentines), as festas ocorreram com intervalo de três meses entre uma e outra, podendo ser observado a fidelidade dos frequentantes em todas as edições.

Para verificarmos as diferentes sensações recorrentes do consumo do *ecstasy*, foi realizada entrevista semi estruturada composta por cinco perguntas-chaves aos usuários participantes do estudo, a fim de compreender as possíveis mudanças comportamentais nestes sujeitos. As questões abordadas foram: 1. O que o levou a consumir *ecstasy* em festas? 2. O consumo desta substância influencia nas relações, neste espaço/tempo? 3. O consumo excessivo pode gerar dependência química? 4. Quais sensações se podem abstrair numa festa a partir do consumo do *ecstasy*? 5. Quais limitações o corpo pode sentir a partir do uso do *ecstasy* e quais possibilidades corporais podem ser identificadas a partir dessa substância?

A análise dos dados foi realizada a partir dos pressupostos teóricos da análise do discurso foucaultiana, pois, Foucault (1999) afirma que todo discurso está inserido numa ordem que é perpassada por coerções de ordem linguística e social. Desta forma, a análise do discurso não se restringe apenas ao nível linguístico, mas, amplia-se para o nível das relações sociais que incluem o desejo e o poder.

## **DESCRIÇÕES, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES**

Dentre as edições da festa, pode-se observar que a cada uma delas aumentavam-se o público, evidenciando assim, a necessidade em promovê-la em local mais amplo de modo a atender a demanda. Todas as edições foram temáticas e o público aderiam bem a ideia de estar transvestido de acordo com o tema sugerido.

Todavia, o foco principal da festa consistia no repertório musical que comandava a pista de dança e as relações ocorridas neste espaço/tempo. No que concerne tempo e espaço Bauman (2001) pondera os espaços enquanto lugares com significados sejam eles de consumo, convívio, ou qualquer outro que atribua algum valor, ou, ainda vistos enquanto espaços vazios, sem significado algum. Desta feita, tempo e espaço contribuem para mudanças geradas a partir do desenvolvimento tecnológico, favorecendo a ampliação das relações interpessoais, ao mesmo tempo em que provoca rupturas de padrões sociais estabelecidos como normativos.

As transformações contidas, mesmo que involuntariamente, perpassam as questões atreladas a tempo/espaço, envolvem também, fatores econômicos, culturais e sociais, num misto de vivências tido hora como lícitas e momentos como ilícitas. Nessa mescla entre certo e errado novas experiências se fecundam proporcionando diferentes prazeres, anseios e novas necessidades para o sujeito.

Também, podem ser ações resultantes da busca de um lazer associado ao risco controlado ou não, ou apenas a fuga dos padrões sociais normativos num novo contexto social, transgredindo o que já se encontra estabelecido. Contudo, o estreitamento entre o consumo do ecstasy, o entretenimento durante a festa, o uso do lúdico entre os frequentantes (consumidores), e a aproximação com as discussões do lazer desviante, não usual, patológico ou ilícito atribuídos por Rojek (2005) favorecem o distanciamento a marginalidade, ao imoral, normalizando-se à medida que ocorrem mudanças sociais e/ou adaptações das práticas aos novos padrões da época.

Entretanto, para os consumidores das substâncias sintéticas, talvez as inquietudes, frustrações, inseguranças sociais e pessoais tendem a amplificar na ausência destas substâncias. Por outro lado, quanto maior a busca por novas sensações, experiências afetivas, imaginárias, sensoriais e sexuais inusitadas, satisfação emocional e corporal, lúdicas e distrativas, maior será a insegurança, o medo do desprezo e da rejeição (COUTO, 2012).

Os dizeres de Couto (2012) vão ao encontro do discurso dos usuários e frequentantes da festa em questão, visto que a maioria deles atribuíram o consumo da substância química aos diferentes prazeres e sensações recorrentes no momento da festa, quase que num mesmo discurso, embora entrevistados em momentos distintos um do outro, as respostas se completam dando um mesmo sentido para os questionamentos, por outro lado, não se pode negar a subjetividade desses discursos, pois, de “que jogo de verdade o ser humano se reconheceu como homem de desejo?” (FOUCAULT, 1984, p.13).

Vale ressaltar que a subjetividade em questão relaciona-se diretamente às relações de poder. Para Foucault, o poder não atua apenas no aspecto opressor ou dominando as subjetividades, mas, participando de seu processo de construção. Se postularmos como algumas respostas determinam o tipo de subjetividade, captando, criando, nomeando até ser governado por elas, poderemos identificar a intencionalidade do discurso, por exemplo, quando um dos entrevistados afirma que, *“a minha experiência me proporcionou ficar mais feliz, fazer mais amizade, dançar sem se preocupar se estão me olhando, sem contar que vc não se cansa e isso é o melhor pra mim”* (SUJEITO 1). Os dizeres do entrevistado evidenciam o

consumo do ecstasy como algo bom, sem malefícios, ao contrário, enfatiza ser o melhor para si.

Ainda nesta perspectiva, nos deparamos com outra fala fortalecendo a ideia anterior, quando pondera que o uso do ecstasy gera uma *“verdadeira sensação de êxtase, de extrema felicidade, de extrema alegria, são sensações muito boas, muito, muito boas mesmo”* (SUJEITO 8). Ao materializar o discurso nas ações, no modo de viver, de sua subjetividade o discurso de fato é considerado verdadeiro, fortalecendo a ideia de que mesmo que uma ação traga malefícios psicofisiológicos a longo prazo, ainda assim, para os usuários da substância, aquele momento é algo bom, conforme postulado pelo Sujeito (10) *“consumir ecstasy na balada gera felicidade, prazer, sensibilidade, vontade e facilidade em fazer novas amizades, gerando diferentes envolvimento e prazeres”*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os diferentes interesses culturais do lazer, é sabido que as concepções e procesos históricos se modificam e por vezes ramificam novas práticas culturais. Tais práticas podem ser consideradas marginalizadas e tidas como desviante, ilícita, e não usual a exemplo do consumo de substâncias químicas em festas eletrônicas.

Neste aspecto, o estudo evidenciou que o consumo do *ecstasy* se faz em virtude dos diferentes prazeres que proporcionam à seus usuários, no entanto, não podemos manter a ingenuidade que ações como estas também conflituam com outros prazeres que geram riscos, mas, que ainda assim, para os usuários, aparentemente não provocam receios aos prejuízos geridos a longo prazo a partir desta prática com frequência.

Desse modo, o estudo evidenciou que a autoafirmação “positiva” acerca do consumo de substâncias químicas (nesta festa em específico) se ampliam a medida que aumentam-se as relações entre os frequentantes, fortalecendo a ideia que tais substâncias geram diferentes prazeres ocasionando um estado de felicidade atípico ao cotidiano dos usuários.

## **CONSUMPTION OF ECSTASY AS A LEISURE AND ENTERTAINMENT DEVICE FOR ELECTRONIC PARTIES IN THE CITY OF MARINGÁ-PARANÁ**

**ABSTRACT:** *The present study makes notes about the different leisure options in the contemporary world, seeking to identify the social relations after consumption of ecstasy in an electronic party. It is a case study, composed of 10 participants, 7 men and 3 women. The analysis was made from the analysis of the Foucaultian discourse. It is concluded that the consumption of ecstasy is made by virtue of the different pleasures that provide to its users and increase the relations between users.*

**KEYWORDS:** *Recreation; Chemical substances; Electronic party*

## **CONSUMO DE ÉXTASIS COMO ALTERNATIVA DE OCIO Y ENTRETENIMIENTO EN FIESTAS ELECTRÓNICAS EN LA CIUDAD DE MARINGÁ-PARANÁ**

**RESUMÉN:** *Este estudio hace notas sobre las diferentes opciones de ocio en la época contemporánea, tratando de identificar las relaciones sociales después del consumo de éxtasis en una fiesta electrónica. Este es un caso de estudio, compuesto por 10 participantes, 7 hombres y 3 mujeres. El análisis se hizo a partir del análisis del discurso de Foucault. Concluyendo que el consumo de éxtasis se realiza en virtud de las diferentes placeres que prestan a sus usuarios e incrementar las relaciones entre los usuarios.*

**PALABRAS CLAVES:** *ocio; productos químicos; fiesta electrónica.*

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- CAMARGO, L.O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COUTO, E.S. **Corpos voláteis, corpos perfeitos**: estudos sobre estéticas, pedagogias e políticas do pós-humano. Salvador: EDUFBA, 2012.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: GRAAL, 1984.
- PIMENTEL, G.G.A. Sobreosdesvios no lazer: questões para se pensar a corrupção do lúdico. In: LARA, L.M. (org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010, p. 81 -112.
- ROJEK, C. **Leisure theory**: principles and practice. Great Britain: Paulgrave, 2005.
- THOMAS, J.R. NELSON, J.K. SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- WILLIAMS, D.J.; WALKER, G.J. Leisure, devian tleisure, and crime: caution: objects may be closer than they appear. **Leisure/Lois ir**, Waterloo, v. 30, n. 1, p. 193 - 218, 2006.